

IMPASSES E RUMOS DAS ELITES POLÍTICAS LOCAIS: EMBATES JORNALÍSTICOS ENTRE JORNAL DA SERRA E NOTICIOSO

DEADLOCKS AND DIRECTIONS OF LOCAL POLITICAL ELITES: JOURNALISTIC CLASHES BETWEEN NOTICIOSO AND JOURNAL OF SERRA

Maria Eloisa Cavalheiro¹

Resumo: Este estudo objetivou analisar o cenário político das interventorias no Rio Grande do Sul, destacando as trocas e manutenções de prefeitos no período de 1937 a 1945. A questão norteadora foi o caso da interventoria da cidade de Carazinho, as relações de poder no período estadonovista, os embates jornalísticos, tendo como objeto o prefeito Albino Hillebrand. A importância da imprensa tornou-se fundamental devido à precariedade de informações.

Palavras-chave: Política. Impasses. Relações de Poder. Intervenções. Elites.

Abstract: This study aimed to analyze the political scene of the speakers in Rio Grande do Sul, highlighting trade and maintenance of mayors in the period 1937 to 1945. The guiding question was the case in the city of Carazinho speakers, power relations in the period estadonovista the journalistic attacks, with the object the mayor Albino Hillebrand. The importance of the press has become crucial because of the precariousness of information.

Keywords: Politics. Deadlocks. Relations of Power. Interventions. Elites.

1. Introdução

Nesse estudo analisamos os impasses e rumos das elites políticas os quais trouxeram para a discussão processos, fatos, atores e relações que constituíram a base da narrativa social, político, econômico e cultural sobre o cenário político das interventorias no Rio Grande do Sul, destacando as trocas e manutenções de prefeitos e enfocando o caso do prefeito de Carazinho, Albino Hillebrand. Abordamos as relações acirradas de poder no âmbito local que interferiam e repercutiam em nível estadual e nacional.

¹ Doutora em Desenvolvimento Regional. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC. E-mail: mecavalheiro@yahoo.com.br

O cenário político das interventorias no Rio Grande do Sul, com as trocas e manutenções de prefeitos, foi a questão norteadora que suscitou o interesse pela pesquisa, em particular pela figura do prefeito Hillebrand, que permaneceu no poder durante e após o Estado Novo, totalizando um período de doze anos de governo. Começou politicamente como subprefeito na gestão de Homero Guerra em 1932 que fora nomeado por Flores da Cunha, do qual foi substituto na prefeitura, ocupando o cargo de prefeito, no qual, apesar de duramente criticado, manteve-se.

As rivalidades existentes no município de Carazinho acirraram-se com a decretação do Estado Novo; ao invés de serem amenizados pelo regime ditatorial, os enfrentamentos políticos na região espelharam a luta existente em âmbito estadual entre os remanescentes do PRR² e do PRL³.

Em 1934, Hillebrand, ao tomar posse na prefeitura de Carazinho substituindo Homero Guerra, aceitou o desafio de alavancar os meios sociais e políticos visando guindar Carazinho para o desenvolvimento. Os opositores criaram conflitos internos e graves acusações a Hillebrand, pois acreditavam que ele havia sido elevado ao poder por Homero Guerra, portanto, não admitiam submeter-se àquele.

Tal contexto levou a que fossem relatados pelo *Jornal da Serra* alguns problemas, como o caso da luz; o prefetural; o do segundo notário; o do coletor federal; os casos da construção do prédio da prefeitura, da estação ferroviária, da iluminação pública, do calçamento e das pontes, fazendo que os mesmos permanecessem em foco em todas as esferas até 1945.

Como exemplo, citamos que o objetivo na questão da luz e força para Carazinho não foi apenas uma solução para o problema, mas colocar os carazinhenses contra a figura de Hillebrand e sua administração. O problema da luz em Carazinho foi uma questão palpitante em todas as esferas, pois o município buscava sanar essa deficiência em nível público e particular, visto que prejudicava a população, a qual muitas vezes acabava ficando inclusive sem energia elétrica.

² Partido Republicano Rio-grandense.

³ Partido Republicano Liberal.

O que estava em jogo nessa questão da luz e força para Carazinho, que permaneceu na imprensa por longos anos, não era apenas uma necessidade que carecia de solução, mas era uma forma de acirrar os ânimos dos carazinhenses contra a figura de Hillebrand e sua administração. Este ficava à mercê dos ataques praticados principalmente por Canuto de Souza, que nunca lhe deu trégua, pois estava determinado a derrubá-lo do poder, independentemente das soluções administrativas concretizadas pelo prefeito, mesmo que fossem benéficas ou não para o crescimento do município. Fica evidente pela documentação analisada que Canuto de Souza recorria à interventoria estadual utilizando qualquer pretexto para conseguir o afastamento de Hillebrand (HILLEBRAND, 1937. p.56-57).

Uma das formas de poder em Carazinho foi a imprensa local, que era conduzida por Canuto de Souza, proprietário do *Jornal da Serra*, o qual até 1942 possuía o monopólio desse tipo de veículo de informações. Esse periódico iniciou suas atividades em 14 de maio de 1930. Com a vinda do jornal *Noticioso*, fundado em 17 de agosto de 1942, de propriedade da Empresa Gráfica Carazinhense Ltda.; que tinha como diretor-redator Nestor Moojen, esse contexto modificou-se, pois o novo jornal era totalmente comprometido com a política local e estadual, tendo sido criado para revidar aos ataques do *Jornal da Serra*, bem como ser o defensor da política local.

Em 8 de agosto de 1943, o DIP⁴ fechou o *Noticioso* alegando que exercia atividade ilegal; não há registros da data exata em que retornou à circulação, no entanto permaneceu até 1945 cumprindo seu papel de defensor da política carazinhense, como se demonstrará ao focar seus editoriais do período de 1942 a 1945. Destacamos que, com o surgimento do jornal *Noticioso*, Hillebrand passou a ter um amparo jornalístico e o embate interelitário tornou-se ainda mais visível.

Vale lembrar que à primeira vista, à imprensa cabe noticiar os acontecimentos do passado imediato, não só para informar aos cidadãos do que acontece ao seu redor, mas, também, para registrar o que no futuro servirá de matéria-prima aos historiadores na tarefa de escrever a história do passado. É evidente, nessa passagem, que os fatos

⁴ Departamento de Imprensa e Propaganda.

acontecidos chegam aos interessados através de descrições jornalísticas. É essa concepção que justifica a apropriação para o presente estudo da relação entre o campo político e o campo do jornalismo (BOURDIEU, 1998. p.171).

2. **Jornal da Serra e Noticioso: embate jornalístico**

No período analisado, de 1937 até 1945, constatamos a presença cotidiana da imprensa abordando temas vinculados a partidos, divulgando os princípios doutrinários e seus programas governamentais, bem como o contexto administrativo. Os jornais transcreviam em suas páginas as relações dos partidos, das elites, da população e das oposições; participavam ativamente abordando questões sociais e discutiam amplamente tais questões.

Em nível local, o *Jornal da Serra* desempenhava o mesmo papel. Assim, foram enviados telegramas contendo denúncias contra o prefeito à Interventoria e à Comissão Mista. O motivo apresentado pelos representantes da oposição era a filiação de Hillebrand ao Partido Republicano Liberal, que, mesmo após a extinção dos partidos políticos, teria continuado a fazer oposição a Getúlio Vargas. A oposição procurava justificar suas atitudes condicionando-as sempre à figura do prefeito Hillebrand, pois acreditava que, pelo fato de não pertencer mais ao Partido Republicano Riograndense, fazia oposição ao governo.

O agitado clima político em Carazinho iniciara-se antes mesmo da intervenção federal no Rio Grande do Sul. O desencadeamento da disputa quando da intervenção e do golpe de 1937 marcou a forte presença de relações de poder arraigadas nas práticas coronelistas, conforme se depreende deste texto do *Jornal da Serra*:

[...] Não tendo aderido ao Estado Novo, o prefeito conseguiu, por meio da submissão, acomodar-se com o poder temporal, solidificando sua permanência na prefeitura. E não satisfeito com isso, procura apegar-se ao poder espiritual, percorrendo a cidade, em auto público, angariando um empréstimo para terminar as obras da igreja (JORNAL DA SERRA, 1938. p.4).

O *Jornal da Serra*, em 1939, teceu as seguintes considerações em artigo intitulado “Uma nuvem”, o qual se referia ao Estado Novo e às lutas partidárias que haviam sido extintas, trazendo uma era de paz e

prosperidade para o Brasil, em um ambiente de ordem. Contudo, Carazinho não acompanhava esse ritmo de paz:

Antes do advento do Estado Novo, Carazinho vivia em constantes perturbações oriundas da luta partidária e da supremacia de uma das facções, fértil em desmandos de toda a espécie. As arbitrariedades se sucediam numa seqüência alarmante, prejudicando os adversários dos detentores do poder. Estes adversários não tinham direito a coisa alguma, encontrando por toda parte má vontade, num ambiente hostil, ameaçador. Denúncias injustas, transferências eram o prêmio dos que não queriam ler esta cartilha dos mandões. Lentamente, porém, o panorama sofreu as suas transformações. Os acontecimentos obrigaram os partidos a modificarem a sua orientação e adversários fidalgais se abraçaram lealmente, formando uma frente única para a defesa dos ideais nacionais. Pouco durou, porém, está união. Novamente vieram os dissídios e a família gaúcha tornou a se dividir. Desta vez, porém, os partidos antigos haviam sofrido rudes abalos nos seus alicerces. Nas novas facções surgidas na arena da luta, militava mesclados, elementos educados em princípios políticos diametralmente opostos. E recomeçaram os sobressaltos, implantando-se a intranqüilidade, porque os mandões voltaram a por em prática os antigos processos [...] (JORNAL DA SERRA, 1939. p.4).

Entretanto, o *Noticioso*, para contrapor os editoriais de Canuto de Souza, veio a público para relatar aos seus leitores os acontecimentos administrativos da prefeitura de Carazinho. Em 1942 deu destaque ao caso da luz. O prefeito Hillebrand, ao retornar de uma viagem de Porto Alegre, informara que todos os assuntos administrativos que havia tratado com o governo do estado tinham sido bem sucedidos.

Nas palavras do prefeito, “a aquisição do acervo da empresa Energia Elétrica Alto Jacuí está em fase de conclusão [...]”(JORNAL NOTICIOSO, 1942. p.1). O jornal exaltava os feitos da administração, reconhecendo e desvelando, para o conhecimento dos carazinhenses, o senso de responsabilidade do administrador público, bem como o seu conhecimento das necessidades da coletividade:

[...] Todo o morador de carazinho bem intencionado é um morador entusiasta da ingente tarefa desempenhada pelo atual gestor dos negócios públicos municipais e unânime proclama a maioria dos nossos municípios que o esclarecido administrador com uma mentalidade administrativa formada em contato constante com a coisa pública, o detentor do

poder público municipal é bem consciencioso conhecedor das necessidades coletivas que, com larga e justa visão procura atender, dentro das possibilidades orçamentárias que como todos sabem são de uma absoluta rigidez. Todos os complexos problemas que diariamente se apresentam, recebem carinhoso e especial estudo e se viáveis e oportunos critérios nitidamente práticos, são solucionados [...] (JORNAL NOTICIOSO, 1942. p.3).

Verificamos, portanto, que o *Noticioso* se comprometia com a política local e estadual, ao passo que o *Jornal da Serra* se dizia apenas ser um órgão de imprensa que comentava a opinião pública dentro da ordem constituída, procurando afastar-se do culto à incompetência e do horror às responsabilidades, ocupando um posto de combate na vanguarda do progresso que exigia qualidades morais de elevado padrão.

O jornal *Noticioso* fazia uma avaliação da gestão de Hillebrand, dizendo que seria uma injustiça se, no cômputo geral, não fosse reconhecido o seu produtivo governo (JORNAL NOTICIOSO, 1944. p. 1). De acordo com o jornal, Carazinho estava sem dívida e ainda possuía um saldo disponível em caixa, permitindo inferir que a receita positiva era fruto de um administrador prefeito, não de um prefeito administrador, tendo em vista que se tratava de um município novo (JORNAL NOTICIOSO, 1944. p.1).

Contextualizava o *Noticioso* que o município de Carazinho, em 1944, tinha boas estradas e ensino público, escolas subvencionadas bem difundidas no município, o que bastava para a plataforma de qualquer candidato no período de eleição. Não só a cidade havia melhorado sua infra-estrutura como estavam sendo construídas pontes. O periódico fazia o seguinte comentário sobre a demora do que ainda estava em fase de concretização: “[...] se alguma coisa não corre com a celeridade como alguns desejam, podemos dizer que é melhor prudência que precipitação” (JORNAL NOTICIOSO, 1944. p.1).

Afirmava o jornal ser uma sábia política administrativa não se precipitar em obras que não estivessem de acordo com a densidade demográfica e capacidade tributária dos carazinhenses, pois todo melhoramento deveria correr o seu curso natural, se possível, com os próprios recursos financeiros. Para a fonte, noticiosa, era nisso que consistia a proveitosa e patriótica administração de Hillebrand, que, para a felicidade dos carazinhenses, encontrava-se à frente dos destinos do

município (JORNAL NOTICIOSO, 1944. p.1). Encerrava a matéria Albino Pampa, fazendo o seguinte comentário: “Sabemos que podemos ferir o recato e modéstia de S.S., mas seria um erro crasso silenciar, não evidenciando a verdade, a verdade que tantas vezes tem sido sonogada” (JORNAL NOTICIOSO, 1944. p.4).

Para o *Noticioso*, ninguém bem intencionado desconhecia, por certo, as grandes realizações efetivadas na gestão do prefeito, porém era necessário tornar público que a administração de Hillebrand não efetuara somente os melhoramentos citados; outros mais haviam sido feitos, sem estardalços e publicidade, entre esses, o da assistência pública, com assinalados serviços e de muita valia para minorar as dificuldades dos necessitados (JORNAL NOTICIOSO, 1944. p.4).

O *Jornal da Serra*, em 1945, expressava sua opinião sobre a administração de Hillebrand, questionando os carazinhenses sobre a falta de energia elétrica em Carazinho. Dizia que o prefeito fora eleito em um pleito disputado, que lhe dera uma percentagem de 65% da votação, a qual se devera a sua promessa de construir a maior usina da região. Nas palavras do jornal, “palavra por um cargo”. Descrevia que o compromisso de campanha havia sido esquecido:

[...] quando chegou a hora de cumprir com a palavra empenhada de maneira tão solene, porque sem ela s.s. não teria sido elevado ao alto cargo que ainda hoje ocupa, como agiu o atual prefeito? Honrou a sua palavra empenhada? Ouviu seu chefe sobre a construção da usina do Jacuí? Aproveitou a concessão do estado para explorar a queda daquele rio? Aceitou a fiança do governo estadual para contrair o empréstimo? Concordeu com o projeto de Noé de Freitas, que já merece públicos elogios? **Esteve a altura de suas imensas responsabilidades para com uma população que se arriscara a ele diretor de orquestra de cinema e chefe de uma comuna cheia de possibilidades? O atual prefeito limitou-se a fugir pela porta escusa de um raciocínio errado, qual seja, o dizer, em seu célebre relatório de 1936, que a realização dessa obra reprodutiva e das mais rendosas, iria comprometer o futuro do município [...]** (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1). (grifo nosso).

Pode-se inferir, pelo exposto até o momento, que tanto a questão da energia elétrica quanto a questão da nacionalização das escolas estavam em conformidade com a política de Getúlio Vargas. Presume-se que

Hillebrand estava articulado com parte da classe dominante de Carazinho, ou seja, a associação comercial, sindicatos, indústrias, comércio varejista, produtores, associação e profissionais do comércio de metalurgia e indústria da alimentação, círculo operário, sindicato dos marceneiros, bem como com o governo federal e estadual.

Vale lembrar que o *Jornal da Serra*, como pode ser averiguado pelo contexto de seus editoriais, nunca exaltou a administração de Hillebrand. Mesmo em momentos em que era impossível deixar de manifestar-se em virtude da evidente competência administrativa de Hillebrand, o periódico deixava transparecer que as atitudes tomadas, além de ser uma obrigação da administração, sempre eram tomadas tardiamente. Essa posição do *Jornal da Serra* permaneceu inalterada até a destituição de Hillebrand do poder.

Em 1945, viveu-se um novo período político em âmbito nacional, estadual e local, iniciado com o declínio do Estado Novo, em 1943, e as crises finais em 1944, que levaram Getúlio Vargas à decadência, e, finalmente, em 29 de outubro de 1945, obrigou-se a renunciar ao cargo de presidente da República. Começou, então, a tomar forma a redemocratização no país, que previa eleições para presidência da República, Câmara dos Deputados, Senado Federal e Assembléias Legislativas.

Segundo o *Noticioso*, o momento político carazinhense também se renovava e voltavam a manifestar-se os partidos políticos. Em junho de 1945, chamava a atenção para a fundação do Partido Social Democrático de Carazinho (PSD), cuja convocação fora feita por Hillebrand, prefeito municipal (JORNAL NOTICIOSO, 1945 p.3).

O Estado Novo foi, sem dúvida, o momento privilegiado a partir do qual Getúlio Vargas consolidou sua posição, até então instável, projetando-se como líder carismático, graças à ação política voltada para as massas, de um lado, e, de outro, marcada pelo culto da personalidade, facilitado pelos mecanismos de exceção oferecidos pelo regime. Assim fortalecido, no final da ditadura, Getúlio Vargas acabou por criar dois partidos de composições sociais diferentes, mas igualmente vinculados a sua liderança, o Partido Social Democrático (PSD), formado pelos interventores, e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), ligado à cúpula sindical e à política trabalhista. Ambos enfrentariam daí por diante

acirrada oposição da União Democrática Nacional (UDN), empreendida por membros descontentes com a política nacionalista de Getúlio Vargas (CAMARGO, 1989. p.242-243).

Após a queda de Getúlio Vargas em 1945, uma nova Constituição reimplantou a representação parlamentar em bases geográficas e desmantelou algumas das estruturas legais do Estado Novo. Estava claro, contudo, que o Brasil não voltaria ao sistema político da República Velha. Na política nacional, o Rio Grande do Sul conservou-se como um grande estado e continuou a produzir a terceira maior votação em eleições federais, apesar de raramente haver união entre seus eleitores. Flores da Cunha e Borges de Medeiros figuraram entre os fundadores da União Democrática Nacional, anti-Getúlio Vargas, no Rio Grande em 1945; dez anos depois, Flores da Cunha tornar-se-ia presidente interino da Câmara dos Deputados, ao passo que Borges de Medeiros se retirou da atividade política no começo do pós-guerra (LOVE, 1975. p.273-277).

Em junho de 1945, o *Jornal da Serra* trouxe uma manchete intitulada “Insolúvel o caso de Carazinho”, referindo-se ao queremismo⁵ municipal. Brochado da Rocha, em sua vinda a Carazinho, fora recepcionado por um elevado número de comerciantes, industriais, fazendeiros e profissionais liberais, agradecendo a cordial acolhida e falando que viera à cidade com dois objetivos: solucionar o debatido caso prefetural e organizar o Diretório do PSD. Pouco depois, com o delegado de polícia, dirigira-se para a prefeitura a fim de ouvir a corrente do continuísmo municipal, quando tivera a oportunidade de observar o queremismo que se organizava em torno do prefeito:

Ontem continuaram as demarches sobre o caso local, até que se chegasse a uma solução plausível, de vez que os elementos ligados ao prefeito tomaram essa atitude de franca hostilidade a todas as sugestões apresentadas, havendo Albino Hillebrand, depois de ter declarado que aceitava o emprego na Viação Férrea desistido, para ficar com seus amigos e correligionários (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1).

O caso da substituição de Hillebrand na prefeitura de Carazinho aproximava-se de seu clímax com a visita de Brochado da Rocha e dos

⁵ Em âmbito local o *Jornal da Serra* comparava a política de Hillebrand a Vargas.

membros do Diretório Central do PSD a Carazinho. Brochado da Rocha encontrou-se com o atual prefeito, que resolvera aceitar o cargo no Instituto do Mate que lhe fora oferecido e que havia, em telegrama, recusado. Segundo apuração do jornal, a escolha do substituto de Hillebrand seria feita em uma reunião com as elites locais (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1).

Em meio ao processo de constituição dos novos partidos, o *Jornal da Serra*, em outubro de 1945, informou que Carazinho tinha novo administrador e que o governo do estado resolvera exonerar Hillebrand do cargo de prefeito do município, função essa que vinha exercendo há mais de 12 anos. De acordo com o periódico de Canuto de Souza: “Está, pois, de parabéns a população desta terra com a modificação ocorrida em seu governo e confia que o novo governante encare seus problemas com o ânimo e resolução que eles reclamam, para o bem de todos” (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1). Salientava ainda: Não obstante os dois mais importantes órgãos da imprensa da capital haver noticiado a demissão do Albino Hillebrand, s.s. continua no exercício do cargo aguardando a comunicação oficial da demissão. Efeitos do continuísmo [...] (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1).

Em 3 de outubro de 1945, o *Jornal da Serra* editou, na primeira página, que se encontrava resolvido o caso prefetural de Carazinho: Romeu Scheibe assumia a direção do município. Com a exoneração de Hillebrand do cargo de prefeito, que há algum tempo, conforme noticiado pelo periódico, havia sido nomeado prefeito substituto, finalizava o rumoroso e discutido “caso prefetural” do município. Apesar de esperada, tal solução não deixou de ter ampla repercussão em todos os meios políticos e sociais de Carazinho, dando motivo aos mais variados comentários em torno do assunto. Muitas pessoas já não acreditavam na substituição de Hillebrand tal o crédito que parecia haver conquistado junto às altas esferas governamentais durante os 12 anos em que exercera as funções de prefeito (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1):

O impossível - na opinião de seus adeptos - verificou-se, entretanto, no dia 27 do mês passado, ao ser assinado pelo Governo do Estado o ato que o exonerou definitivamente do cargo. Em vista disso, Hillebrand já não compareceu ontem ao expediente da tarde, dando assim por encerrada sua prolongada gestão. Cabia, portanto ao Romeu Scheibe, na qualidade de prefeito substituto, assumir a direção do

município tendo recebido ordens expressas do governo para que assim o fizesse. E foi o que se verificou na manhã de hoje, às 9 horas, quando comparecendo à prefeitura, na presença de todos os funcionários, recebeu do Secretário do município as rédeas da direção municipal. O povo de Carazinho, em grande número, regozija-se com esse fato, pois espera do seu edil uma administração em sintonia com seu progresso e desenvolvimento (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1).

A redemocratização do pós-1945 estabeleceu, em termos nacionais, uma reestruturação das forças políticas, com a transição do autoritarismo estado-novista à experiência de democracia populista, sob a égide de um sistema multipartidário. O Rio Grande do Sul ofereceu um quadro político eleitoral atípico, pois os partidos políticos organizavam-se mais em função de clivagens ligadas ao padrão político eleitoral anterior do que definidos pelas lideranças emergentes no pós-1945. A análise da capacidade de autopreservação da classe política gaúcha e, sobretudo, o peso da herança eleitoral foram o eixo central para essa caracterização (TRINDADE; NOLL, 1991. p.64).

O *Jornal da Serra*, em março de 1945, divulgou:

O Prefeito de Carazinho, Hillebrand afirmou que conta com 80% do eleitorado. Mal se desenha a campanha eleitoral para a sucessão à suprema magistratura do país, começam a surgir os chefes políticos arrotando prestígio [...]. A lei eleitoral ainda não foi publicada, o dia da eleição não foi designado, **há mais de nove anos que se realizou o último cotejo eleitoral em nosso país**, mas já temos **gente que afirma, de maneira categórica, contar com uma votação macissa para seu futuro partido**. [...] transitou por esta cidade, influente personalidade junto ao governo, que recebeu a visita do prefeito de Carazinho. Na palestra íntima que manteve como o destacado itinerante, **o prefeito de Carazinho, para tirar quaisquer dúvidas quanto ao seu prestígio colossal neste município, afirmou, de maneira perentória que garantia 80% do eleitorado carazinhense**, caso fosse mantido à frente do município, como seu administrador [...] **Pucha que já é ter prestígio** (JORNAL DA SERRA, 1945. p.3). (grifos nosso).

O *Jornal da Serra*, em 31 de outubro, deu destaque à notícia da deposição de Getúlio Vargas, comentando que continuavam sendo motivo da atenção geral os acontecimentos ocorridos no Rio de Janeiro no dia 29 de setembro de 1945, que tinham culminado naquele ato,

pondo um ponto final à ditadura (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1). Afirmava que a ditadura recebera o seu golpe de morte após uma agonia em que tudo fizera para escapar ao seu fim inevitável. Desaparecido o regime criador do monstruoso Estado Novo, que asfixiava o povo, o Brasil retornava à legalidade, reintegrando-se no quadro das nações livres e soberanas, onde se respeitaria a lei, se cultuaria o direito e se daria ao homem sua indispensável liberdade. Segundo o periódico o Brasil retomava o ritmo das suas atividades políticas que lhe haviam sido negadas em 1937 (JORNAL DA SERRA, 1945. p.1).

Por meio de uma leitura sistemática do material coletado, pode-se apontar que o momento político brasileiro era de renovação, e em Carazinho não foi diferente, pois voltavam a se manifestar os partidos políticos em 1945. Como exemplo desse momento podem-se citar a fundação do PSD de Carazinho, que teve Hillebrand à frente da sua organização; a instalação do Diretório Municipal do PRL, ainda em 1945, que passou a obedecer à direção de Flores da Cunha, integrado à UDN, e a criação do Núcleo Municipal do PTB, sob a presidência de Hillebrand, que convidou os seus correligionários para ingressarem no partido, o qual pretendia lançar seu nome para o pleito de 2 de dezembro de 1945 como candidato para a Câmara Federal. A reorganização do PRR marcou a volta de Borges de Medeiros. Já na primeira eleição, em decorrência da fraqueza eleitoral da UDN e do PTB, ocorreu a maior diferença de escore entre o PSD e seus adversários. Mesmo reconciliados, Borges de Medeiros e Flores da Cunha conseguiram um baixo percentual de votos.

3. Considerações Finais

Conforme a temática do estudo, o cenário político envolvendo as interventorias no Rio Grande do Sul e no município de Carazinho foi alvo de grandes disputas, o que provocou trocas, manutenções, articulações e discórdias que estimularam o mandonismo de grupos elitários e contra-elitários.

No que se refere à questão norteadora do estudo, o prefeito Albino Hillebrand; este ingressou na política pelas mãos de Homero Guerra e sua permanência no poder durante um período de doze anos

prova seu poder de articulação em âmbito nacional e estadual. Ademais, a intenção do PTB de lançá-lo como candidato a deputado federal demonstra sua inserção política independente de Homero Guerra, que, inclusive, aderiu à UDN, juntamente com Flores da Cunha, Borges de Medeiros e Canuto de Souza, ao passo que Hillebrand filiou-se ao PTB de Getúlio Vargas.

Com a presença de Hillebrand na prefeitura, o contexto político de Carazinho tornou-se um cenário de disputas, no qual Canuto de Souza passou a usar seu jornal para atacar diretamente a administração do então prefeito substituto. Tornou-se seu opositor mais enfático em suas acusações, quando o nome de Hillebrand foi lançado a prefeito. O *Jornal da Serra* manifestou-se durante os doze anos da permanência de Hillebrand na prefeitura, enumerando, sem dar trégua, todas as situações que envolviam a administração pública.

O *Jornal da Serra*, durante doze anos, questionou a administração de Hillebrand, destacando o problema da energia elétrica. Pontuava que Hillebrand, exercendo o cargo de prefeito interinamente desde 1932, nenhuma providência tomara para solucionar o problema. Na opinião de Canuto de Souza, Hillebrand nada de positivo realizara no município de Carazinho, limitando-se a prometer solução ao problema da energia elétrica para o ano de 1934. A referência era de que esse fato fazia parte de manobras eleitoreiras de Hillebrand.

Hillebrand foi envolvido por Canuto de Souza no caso prefetural, o qual fora uma tentativa de destituir Hillebrand do poder; o do segundo notário tratava-se de um julgamento de Canuto de Souza ao referir que Hillebrand usava o cargo de notário do Segundo Tabelionato de Carazinho para dar início a sua vida política; quanto aos outros casos relatados no estudo, fizeram-se presentes na política carazinhense dando suporte aos ataques do *Jornal da Serra*, sempre com o intuito de destituir Hillebrand do poder que ocupava e que desempenhava de forma satisfatória. Alegava o *Jornal da Serra* que a administração de Hillebrand frente à prefeitura fora estéril, pois nada havia feito pelo município.

Em 1943, o *Jornal da Serra* destacou o fechamento do *Noticioso* pelo DIP, medida que teria sido adotada em virtude de a referida folha estar circulando irregularmente. A voz daquele jornal foi calada por mais de um ano e o *Jornal da Serra* voltou a ser, naquele período, o

único periódico existente e que escrevia sobre os assuntos locais. Quando, em 1944, o *Noticioso* conseguiu permissão para reabrir suas portas, sua primeira manchete, direcionada aos seus leitores, explicava-lhes que, após um silêncio absoluto, retornava a circular em defesa da comunidade carazinhense.

Alegava o *Jornal da Serra* que a administração de Hillebrand frente à prefeitura fora estéril, pois nada havia feito pelo município. Tratava o jornal de descrever as necessidades da comunidade de Carazinho durante dois longos e torturantes anos de inércia e esterilidade governamental. A voz política foi momentaneamente calada em 1937, quando Getúlio Vargas fechou o Congresso e decretou o Estado Novo, começando a governar por decreto e conseguindo autonomia para a nomeação de interventores. Ordenou que as bandeiras dos estados fossem queimadas em cerimônias simbólicas e confiou cada vez mais em oficiais militares para o preenchimento de postos civis; tornou-se, enfim, um centralista e um nacionalista de tipo autoritário.

Em 1942, o *Noticioso* destacou que o caso da luz já se encontrava em fase de conclusão, embora teor contrário trouxesse o *Jornal da Serra*. Em todos os momentos, o periódico procurava exaltar os feitos da administração de Hillebrand, reconhecendo e descrevendo para os carazinhenses o senso de responsabilidade do administrador público e o seu conhecimento das necessidades da coletividade. Inclusive, foi feita pelo *Noticioso* uma avaliação da gestão de Hillebrand, pela qual, seria uma injustiça não reconhecer o produtivo governo desse, pois, o município tinha boas estradas, ensino público e escolas subvencionadas bem difundidas, o que bastaria para a plataforma de qualquer candidato em período de eleição.

Canuto de Souza usou os editoriais do *Jornal da Serra*, como instrumento para seus frequentes ataques à figura de Hillebrand, procurando sempre minimizar a competência administrativa deste. Atribuía a sua conduta política de prefeito às manobras de Homero Guerra, procurando levar a público as questões distorcidas, dos casos já mencionados. Mesmo que as iniciativas do projeto fossem benéficas para o município, se vindas da administração de Hillebrand, não tinham valor algum para Canuto de Souza, que, através do jornal, manipulava a opinião pública, sempre com intuito de destituí-lo e de atingir Homero Guerra. Ao refletir sobre o contexto dos editoriais do *Jornal da Serra*,

pode-se, com base nos documentos, contrapor as opiniões nele expostas sobre a questão da administração de Hillebrand, que foi alvo de ataques infundados por parte de Canuto de Souza.

Em síntese, o objetivo do estudo foi desvelar a permanência de Hillebrand por doze anos à frente da administração de Carazinho. Rio-grandense, nascido em 30 de dezembro de 1897 e de origem alemã, iniciou sua vida profissional muito jovem, provindo de uma família de poucas posses; sua primeira experiência profissional foi como ajudante em um curtume, na função de raspador de couro. Posteriormente, foi notário do Segundo Tabelionato em Carazinho, que foi o degrau para o início de sua vida política, a qual se deu por intermédio de Homero Guerra, político de destaque na época e que via em Hillebrand um homem com condições de substituí-lo, pois, apesar do pouco estudo, falava, lia e escrevia fluentemente o inglês, o alemão, o francês e o português. Hillebrand foi um homem desprovido de ambições financeiras; conheceu o mundo através dos livros; nunca possuiu nenhum tipo de veículo, pois não sabia conduzi-los; vestia-se sempre impecavelmente e era árbitro de futebol, porém nem nos jogos que arbitrava dispensava o chapéu e a gravata.

Todas as fontes documentais comprovam o contexto das disputas acirradas que envolveram Carazinho, bem como a perseguição que Canuto de Souza e seus aliados fizeram a Hillebrand, procurando de alguma forma o poder e apresentando a figura deste como um empecilho para a consecução de seus objetivos.

Apesar da origem humilde de Hillebrand, ele entrou para a política, ou seja, para o “clube” de Homero Guerra, representando os interesses daquele grupo da elite local. Portanto, a origem de classe de Hillebrand não determinou seu comportamento político, o qual surpreendeu nos doze anos em que permaneceu no poder. Homero Guerra e Hillebrand intercalaram a administração municipal de 1931 a 1934, quando Hillebrand assumiu pelo voto continuamente até 1º de outubro de 1945.

Comprova-se que Hillebrand, além de suas habilidades administrativas, adquiriu a artilosidade política para se manter no cargo de prefeito de Carazinho. Fazem-se essas considerações em virtude da continuidade de Hillebrand frente à administração de Carazinho de 1948 a 1951, 1955 a 1958, 1958 a 1959, o qual faleceu em 15 de dezembro

de 1983, com 86 anos de idade. A única menção feita em homenagem a Hillebrand no município de Carazinho é o nome da praça central, chamada Albino Hillebrand.

Acrescenta-se ainda que sua permanência por doze anos frente à administração do município de Carazinho esteve articulada com sua capacidade administrativa e habilidade política. Após assumir como prefeito, ele contribuiu continuamente para o seu desenvolvimento econômico, social e cultural em face de ser considerado um município voltado para o comércio, indústria, agricultura e maior pólo exportador de madeira. Hillebrand, enquanto esteve frente ao município, preocupou-se em atender às prioridades da comunidade para melhorar a infraestrutura e a qualidade de vida dos carazinhenses.

Referências

Fontes

HILLEBRAND, Albino. **Relatório apresentado aos vereadores municipais em março de 1937**. Correspondente ao exercício administrativo de 1936. Carazinho, 1937.

Jornal Noticioso, Carazinho, ano I, n. 17, 3 out. 1942.

Jornal Noticioso, Carazinho, ano II, n. 97, 11 out. 1944.

Jornal Noticioso, Carazinho, ano III, n.117, 26 dez. 1944.

Jornal Noticioso, Carazinho, ano III, n. 168, 27 jun. 1945.

Jornal da Serra, Carazinho, ano VIII, n. 467, 14 jul. 1938.

Jornal da Serra, Carazinho, ano IX, n. 510, 8 mar. 1939.

Jornal da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1379, 14 mar. 1945.

Jornal Da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1.396, 16 abr. 1945.

Jornal da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1422, 25 jun. 1945.

Jornal da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1423, 27 jun. 1945.

Jornal da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1462, 3 out. 1945.

Jornal da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1465, 1º out. 1945.

Jornal da Serra, Carazinho, ano XV, n. 1477, 31 out. 1945.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1998.

CAMARGO, Aspásia. **O Golpe silencioso**: as origens da República corporativa. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1989.

LOVE, Joseph L. **O regionalismo gaúcho**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

TRINDADE, Hégio; NOLL, Maria Izabel. **Rio Grande da América do Sul**: partidos e eleições 1823-1990. Porto Alegre: UFRGS; Sulina, 1991.

Artigo recebido em 22/04/2010 e aceito para publicação em
02/09/2010